

## **SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS (a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)**

Coordenação científica:

Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (CICP, Universidade de Évora)  
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com

Organização:

Centro de História da Universidade de Lisboa (UIDB/04311/2020; UIDP/04311/2020) / Estudos Imagética  
Centro de Investigação em Ciência Política (UIDB/CPO/00758/2020) / Universidade de Évora e Universidade do Minho

Apoio:

Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção Artes e Literatura e Secção de Estudos Luso-Árabes

### **XXII CICLO DE PALESTRAS – indígenas e sociedade colonial**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 9 de Setembro de 2024, sessão por videoconferência, 14h (hora de Lisboa)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/95876716422?pwd=Qn2nrfdOKWdqe36ziOTJFdjUFCVop2.1>

#### **Investigadores convidados:**

#### **ÂNGELA DOMINGUES**

Ângela Domingues é investigadora principal com habilitação do Centro de História da Universidade de Lisboa. Atualmente é docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professora convidada na Universidade Federal do Pará (professora visitante sénior Capes), na Universidade Pablo de Olavide e na Universidade Autónoma de Lisboa. Trabalha temas relacionados com as relações de poder entre as comunidades ameríndias da Amazônia e a sociedade colonial luso-brasileira, as representações dos portugueses na literatura de viagens europeia setecentista e a cultura científica europeia do Iluminismo, as viagens científicas e de exploração geográfica no Norte do Brasil, os encontros imperiais europeus dentro do espaço atlântico.

E-mail: [adomingues@netcabo.pt](mailto:adomingues@netcabo.pt)

#### **TEMA DA PALESTRA**

#### **A História da Amazônia Colonial: reflexões em torno da história indígena, do ambiente e dos saberes das comunidades indígenas**

A Amazônia é, provavelmente, um dos espaços geográficos mais estudados dos nossos dias devido à importância que tem para o equilíbrio do planeta. A renovação científica que tem ocorrido nos últimos anos sobre esta área também se traduziu na valorização das comunidades indígenas, que têm tido por parte de historiadores e de cientistas sociais e das humanidades uma atenção renovada. As novas narrativas históricas que hoje em dia construímos, baseadas em sólidas investigações de arquivos e beneficiando de uma colaboração multidisciplinar, dão maior visibilidade e protagonismo às comunidades indígenas, consideradas como protagonistas de processos históricos relacionados com a história nacional brasileira e regional da Amazônia colonial. Entre outros temas, valorizam os processos de trocas culturais e de transferência de conhecimentos que ocorreram entre indígenas e sociedade colonial. Para estudar este tema, tomaremos como estudo de caso a viagem científica do naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1792) e as práticas colaborativas estabelecidas pelo naturalista com os indígenas da Amazônia.

## MARIA JOSÉ DOS SANTOS CUNHA

Doutorada em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais (2015) e mestre em Estudos Lusófonos (2007) pela Universidade de Évora/Portugal. Com atuação na área de história, com ênfase em política, sociedade e cultura, em temas da Expansão Ultramarina, Brasil Colônia e Companhia de Jesus no Brasil Coordena no Santuário Nacional de São José de Anchieta o setor de património cultural.

E-mail: [cunha.mjs@gmail.com](mailto:cunha.mjs@gmail.com)

### **TEMA DA PALESTRA**

#### **Comunicação e inculturação: as igrejas de Nossa Senhora da Assunção e de Reis Magos e as estratégias jesuítas de globalização do Renascimento pós tridentino**

No âmbito dos estudos de história do Renascimento fora das fronteiras físicas da Europa, esta apresentação centra-se no papel dos missionários jesuítas como transmissores do pensamento e das formas desse modelo cultural nas suas missões. O estudo de caso das igrejas das missões de Reritiba e de Reis Magos, ambas na capitania do Espírito Santo (região Sudeste do Brasil) revelam as estratégias de transmissão e acomodação do cristianismo às culturas dos povos indígenas através de um complexo sistema que alia as formas, a volumetria, a ornamentação e a envolvente natural.

## LUIZ CLÁUDIO M. RIBEIRO

Luiz Cláudio M. Ribeiro, natural de Vila Velha-ES, professor titular do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFES. Doutor em História pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorados na Universidade do Porto/Portugal e na Universidade Federal Fluminense/RJ. Coordenador do LACES - Laboratório de História Regional do Espírito Santo e Conexões Atlânticas/PPGHis/UFES.

E-mail: [sombradoscamaras@gmail.com](mailto:sombradoscamaras@gmail.com)

### **TEMA DA PALESTRA**

#### **A “Estrada do Rubim” e o ideário da redenção econômica do Espírito Santo pela articulação com o porto de Vitória (sec. XVIII-XIX)**

O declínio de Portugal ante a escassez de ouro do Brasil, a perda de territórios ultramarinos e a conjuntura revolucionária na Europa forçaram a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808. A presença do rei e da administração direta da Coroa mobilizou a expansão das áreas interiores da capitania do E. Santo que restavam sob controle indígena e de posseiros mestiços e a sua conexão com os portos do mar; também implicou em mudanças que os governadores imprimiram na sua produção econômica. Nesse sentido, a construção da Estrada do Rubim no governo de Francisco Rubim ligando a baía e o porto de Vitória à sede da capitania de Minas Gerais conjugava a contenção dos grupos indígenas com o início de uma política de colonização por imigrantes açorianos. Tais medidas representam a formulação de um novo ideário político e econômico para a capitania do E. Santo que sua disputa por autonomia na formação do Estado nacional. Esse ideário perpassa a Independência e desdobra-se no incremento da ocupação do sertão do E. Santo com imigrantes europeus e no recrudescimento da sobreexploração da mão de obra livre de indígenas e mestiços, de acordo com a nova orientação política do Segundo Reinado.

**Contactos:** Coordenação

<https://sites.google.com/site/imagetica0flul/>